

# VACINAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA EXECUÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS

## CHILDHOOD VACCINATION AND CHALLENGES ENCOUNTERED IN THE EXECUTION OF SCIENTIFIC RESEARCH

Taynara Augusta Fernandes 1  
Angelly Bernardo de Sousa Filho 2  
Bianca Peruci Araujo 3  
Ingrid Beatriz Araújo dos Santos Cunha 4  
Maria Eugênia de Souza Martins 5  
Náthaly Segger Ferreira Barros 6  
Paula Georgia Oliveira Lima 7  
Pricilla Amorim Padilha 8  
Ruan Costa Aguiar 9  
Savia Denise Silva Carlotto Herrera 10  
Érica Eugênio Lourenço Gontijo 11  
Marcus Vinicius Moreira Barbosa 12

**Resumo:** A imunização deve ser entendida como um modificador no curso das doenças, pois proporciona decréscimo da morbidade causada pelas doenças infecciosas. No entanto, nota-se um aumento da hesitação vacinal no Brasil, influenciada pela comunidade anti vacina e veiculação de notícias falsas. O objetivo desse relato é divulgar as dificuldades e estratégias na coleta de dados do projeto de pesquisa que visava identificar a opinião dos responsáveis sobre a vacinação infantil. Portanto, as barreiras enfrentadas, iniciaram na dificuldade que alguns diretores opuseram para realizar a aplicação dos questionários. Além disso, algumas estratégias não foram bem sucedidas até que decidiu-se fazer as entrevistas na porta das escolas. Assim, foi possível alcançar as metas de amostragem. Por fim, deixa-se aqui um relevante exemplo de persistência e determinação a fim de realizar pesquisas científicas que, de certa forma, promovem a saúde pública.

**Palavras-chave:** Vacinação Infantil. Entrevista. Relato de Experiência.

**Abstract:** Immunization should be understood as a modifier in the course of diseases, as it leads to a decrease in morbidity caused by infectious diseases. However, there is an increasing vaccine hesitancy in Brazil, influenced by the anti-vaccine community and the dissemination of fake news. The objective of this report is to disseminate the difficulties and strategies in collecting data from the research project that aimed to identify the opinions of caregivers about childhood vaccination. Therefore, the encountered barriers started with the resistance of some directors to the administration of questionnaires. Additionally, some strategies were unsuccessful until the decision was made to conduct interviews at the school entrances. Thus, it was possible to achieve the sampling goals. In conclusion, this stands as a relevant example of persistence and determination in carrying out scientific research that, in a way, promotes public health.

**Keywords:** Childhood Vaccination. Interview. Experience Report.

- 1 Graduada em Biologia (UFT), Mestre em Ecologia (UFT) e Graduada em Medicina (UnirG Paraíso do Tocantins). Docente no ITPAC Porto Nacional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074691129338244>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0028-8203>. E-mail: [taynara.fernandes@hotmail.com](mailto:taynara.fernandes@hotmail.com)
- 2 Graduando em Medicina (UnirG Paraíso do Tocantins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0677991819433645>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0421-6367>. E-mail: [angellyeduca100@gmail.com](mailto:angellyeduca100@gmail.com)
- 3 Graduanda em Medicina (UnirG Paraíso do Tocantins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5572217062333688>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1450-0112>. E-mail: [bianca.perucci.araujo@gmail.com](mailto:bianca.perucci.araujo@gmail.com)
- 4 Graduanda em Medicina (UnirG Paraíso do Tocantins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4152770507322287>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1122-0493>. E-mail: [ingridbeatriz05@gmail.com](mailto:ingridbeatriz05@gmail.com)
- 5 Graduanda em Medicina (UnirG Paraíso do Tocantins). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5236231045398045>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8398-5437>. E-mail: [mariaeugeniams2303@gmail.com](mailto:mariaeugeniams2303@gmail.com)
- 6 Graduanda em Medicina (UnirG Paraíso do Tocantins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3052043281564254>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6788-3635>. E-mail: [nathalysbarros@gmail.com](mailto:nathalysbarros@gmail.com)
- 7 Graduanda em Medicina (UnirG Paraíso do Tocantins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5756015693527786>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4360-5574>. E-mail: [paula.georgia00@gmail.com](mailto:paula.georgia00@gmail.com)
- 8 Graduanda em Medicina (UnirG Paraíso do Tocantins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1549975766791138>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0810-8151>. E-mail: [pricillapadilha925@gmail.com](mailto:pricillapadilha925@gmail.com)

- 
- 9** Graduando em Medicina (UnirG Paraíso do Tocantins). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1830363801147177>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1216-7892>. E-mail: [ruancostaaguiar123@gmail.com](mailto:ruancostaaguiar123@gmail.com)
  - 10** Graduada em Fisioterapia (Fac. Salesiana de Lins), Mestre em Ciências da Saúde (UFT). Docente na UnirG Paraíso do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4665836146959068>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0695-9621>. E-mail: [saviaherrera@unirg.edu.br](mailto:saviaherrera@unirg.edu.br).
  - 11** Graduada em Farmácia e Bioquímica (Fac. Objetivo), Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional (Unitau) e Doutora em Ciências da Saúde (UFG). Docente na UnirG Gurupi. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4650210381045249>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5975-5596>. E-mail: [ericagontijo@unirg.edu.br](mailto:ericagontijo@unirg.edu.br).
  - 12** Graduado em Biologia (UFT), Mestre em Ecologia (UFG) e Doutor em Biotecnologia (UFT). Docente na UnirG Paraíso do Tocantins e ITPAC Porto Nacional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0228228701001964>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5015-2254>. E-mail: [marcus.v.m.barbosa@unirg.edu.br](mailto:marcus.v.m.barbosa@unirg.edu.br).
- 

## Introdução

Questionamentos sobre utilidade e efetividade das vacinas advém desde a descoberta da primeira forma de imunização, em 1796, pelo médico inglês Edward Jenner, que sofreu ceticismo por grande parte da população médica e religiosa, porque utilizou uma técnica pouco convencional e duvidosa, onde o material retirado de animais (fluidos) era inoculado no homem a fim de imunizá-lo contra a doença (NEUFELD, 2021). Hoje em dia, sabe-se que a produção dos imunobiológicos passam por processos rigorosos de qualidade e protocolos de procedimentos éticos em todas as fases do seu desenvolvimento.

O papel das vacinas é estimular o sistema imunológico a produzir defesa contra o microrganismo alvo, apresentando-se como o melhor custo-benefício para a prevenção de patologias infecciosas imunopreveníveis (UNICEF, 2020). No entanto, as dúvidas sobre a segurança, efetividade e necessidade da vacinação, são discutidas e problematizadas desde o século XVIII (MACDONALD, 2015; SOUZA et al., 2019), e persistem até os dias atuais (BRASIL, 2023). Nos últimos anos, inadvertidamente, houve um aumento na hesitação vacinal, especialmente, com a veiculação de notícias falsas, tornando portanto, um dos fatores da não adesão à vacinação (BUTANTAN, 2022; BRASIL, 2023). Contudo, sabe-se que a vacinação é uma das intervenções de maior impacto para a diminuição da morbimortalidade (NEUFELD, 2021), é evidente que a imunização deve ser entendida como um modificador no curso das doenças, já que apresenta um acentuado decréscimo da morbidade e da mortalidade causadas pelas doenças infecciosas evitáveis por vacinação (MUÑOZ-CRUZADO, 2020).

Neste contexto, pesquisadores do curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), campus de Paraíso do Tocantins - TO, decidiram propor e executar uma pesquisa visando identificar o conhecimento dos pais sobre a importância da vacinação, assim como, se de fato eles faziam cumprir o calendário vacinal de seus filhos. Para essa pesquisa, foi previsto a aplicação de um questionário ou formulário eletrônico, com perguntas objetivas e possibilidade de respostas pré-estabelecidas. No entanto, diversos obstáculos foram encontrados, e de maneira geral, o objetivo desse relato de experiência é apresentar tais dificuldades e informar quais estratégias foram utilizadas para o sucesso da coleta de dados na pesquisa.

## Metodologia

O referido projeto de pesquisa tinha como título "Vacinação Infantil: doenças imunoevitáveis x adesão dos responsáveis", e o objetivo principal era avaliar a percepção dos responsáveis legais pela criança sobre a efetividade das vacinas que compõem o calendário vacinal infantil, assim como as dificuldades enfrentadas para realização do esquema vacinal completo. Tratava-se de uma pesquisa epidemiológica com delineamento observacional e transversal. Portanto, estava previsto a aplicação de um breve questionário com perguntas objetivas, aos pais responsáveis de estudantes da educação básica (infantil e fundamental), o qual avaliava a percepção dos pais sobre vacinação infantil, principalmente diante do aumento da hesitação vacinal observado nos dias atuais. Vale ressaltar que a realização desta pesquisa foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) pelo CAAE: 67259323.1.0000.5518.

## Desenvolvimento

Para realizar a coleta de dados dessa pesquisa, os pesquisadores foram nas instituições de ensino escolhida, procuraram as coordenação e/ou direção para apresentar a pesquisa, objetivos, metodologia e resultados esperados. No total foram selecionadas cinco escolas, sendo duas particulares e três públicas, municipais ou estaduais. O início das dificuldades começou ainda na aceitação e colaboração dos gestores das escolas. Se por um lado, encontrou-se gestores que deram o total apoio, inclusive disponibilizando sua equipe na busca da adesão total dos pais na pesquisa, por outro, observou-se que alguns gestores parecem não compreender a importância das pesquisas epidemiológicas para a efetivação da saúde na população. Nesse aspecto, diversos

obstáculos foram mencionados pelos gestores a fim de desestimular a execução da pesquisa e a aplicação dos questionários na escola, como por exemplo: “essa maneira que querem coletar os dados não dá certo!”, “se as crianças levarem os questionários para casa não trarão de volta!”, “... assim, não dá certo, pois os pais não aceitarão em participar!”, “aqui não temos reuniões periódicas entre pais e professores”. Enfim, diversos obstáculos foram pontuados, mas como os pesquisadores estavam realmente decididos a realizar esta pesquisa, não foi motivo para desistência. Mais uma vez, vale ressaltar, que a maioria dos gestores de fato percebem e compreendem a importância da ciência como promotor de saúde pública e prontamente se dispuseram a ajudar.

A primeira tentativa de coleta de dados foi em um evento que as escolas intitulam “O dia da família na Escola”. Este é um evento muito interessante, onde os pais são convidados a passarem uma manhã descontraída na escola. Neste dia são promovidas ações que visam aproximar os pais com a realidade dos filhos, através de palestras educativas, sorteio de brindes e sempre finaliza com um delicioso café da manhã. Era uma oportunidade excelente para coleta dos dados da pesquisa com a aplicação dos questionários, contudo a direção de duas escolas onde acompanhamos o evento, ofereceu um pequeno intervalo de tempo para coleta de dados, e por isso adotou-se como estratégia a criação de um QRcode onde os pais poderiam ler e os direcionaria para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questionário auto explicativo. Acredita-se que pela dificuldade enfrentada pela maioria dos pais com as tecnologias e devido ao pequeno tempo concedido, a adesão à pesquisa foi baixíssima, contando com apenas sete respostas completas e finalizadas. Isso, demonstrou a necessidade alterar a estratégia de coleta de dados, fazendo-nos buscar novas alternativas que fizessem alcançar o “n” amostral, que com base na população de estudo foram mais que 230 pais responsáveis.

Deste modo, optou-se por uma segunda tentativa de coleta de dados, que foi o envio dos documentos impressos (TCLE e questionário), pelas crianças, para que entregassem aos responsáveis que deveriam responder em casa e enviar de volta pela criança para escola. Então assim foi feito, aproximadamente 300 cópias foram feitas e entregues nas escolas. Contudo, para surpresa de todos, apenas 43 destes documentos foram devolvidos adequadamente preenchidos, ou seja, o TCLE assinado pelos pais e o questionário completamente preenchido. Essa foi um resultado muito ruim e que não esperávamos, porém não nos deixamos abater.

Só restava agora a terceira tentativa, a mais trabalhosa, mas foi a que deu melhor resultado. Para isso a estratégia foi a aplicação dos questionários na porta das escolas, abordando diretamente os pais no momento em que deixavam ou buscavam seus filhos. Assim, procuramos novamente às escolas para dialogar com as coordenações, explicando que ficaríamos abordando os pais na portaria, tanto na entrada e saída das crianças, quanto nos turnos matutino e vespertino. Deste modo, os pesquisadores se dividiram em equipes, visando proporcionar uma organização mais eficaz a fim de otimizar a coleta de dados. No início, os pais responsáveis eram cordialmente convidados a participar da pesquisa, respondendo ao questionário. Os entrevistadores, que eram acadêmicos do curso de Medicina da UnirG, se apresentavam, explicavam os objetivos e o TCLE, de forma a garantir abordagens eficazes, caracterizadas por uma atitude humanizada, respeitosa e imparcial. Em seguida, após o consentimento dos responsáveis em participar da pesquisa, a equipe lia as questões e alternativas e anotava as considerações apresentadas pelos entrevistados ao longo do processo. Dentre os fatos mais relevantes, destaca-se que as opiniões mais repetidamente apresentadas pelos pais responsáveis estavam relacionadas à vacina da COVID-19. E essas opiniões sempre estavam acompanhadas de discursos tipicamente difundidos pela população anti vacina, os quais disseminam desinformações sem embasamento técnico-científico, colaborando para o aumento da hesitação vacinal, o que resulta no regresso de doenças já erradicadas.

Abaixo apresentamos algumas imagens do obtidas no momento da coleta de dados, demonstrando o contato próximo entre entrevistador e entrevistados (Figura 1).

**Figura 1.** Fotos do momento da abordagem aos responsáveis para aplicação do questionário



**Fonte:** Arquivo pessoal.

## **Considerações finais**

Durante as abordagens aos pais para aplicação do questionário, alguns fatos curiosos aconteceram que vale ressaltar.

- A grande maioria dos pais não querem dispor de tempo para falar sobre este assunto. Diversos deles quando abordados, decidiram não participar porque estavam atrasados, ou não queriam dar sua opinião ou não acham relevante falar sobre esse assunto. Enfim, parece que a população em geral não entende a importância das pesquisas científicas (mesmo aquelas pesquisas básicas) e como elas podem ser fundamentais na identificação de fragilidades dentro da população, para que possam ser mitigadas.

- Parecia que alguns responsáveis não se sentiam confortáveis em responder uma pergunta sobre adesão a vacinação, sobretudo porque estava sendo entrevistados por acadêmicos de um curso da área da saúde. Assim, sentiam que poderia ser reprimido ou contestados. Mas obviamente os acadêmicos foram precisamente instruídos a não interferir nas respostas dos pesquisados.

- Um ponto bastante polêmico da entrevista foi sobre as fake news. Por ser um assunto amplamente polemizado pela mídia e que algumas vezes foi tratado com abordagem jurídica, muitos pais responderam que nunca haviam recebido notícias falsas sobre a vacinação e que, inclusive, nunca tinham ouvido falar sobre o assunto. O que obviamente parece não corresponder com a verdade, pois nos últimos 2 anos as fake news se difundiram irresponsavelmente por meio dos grupos de aplicativos de mensagens. E sendo sincero, acreditamos que todos já ouviram falar sobre o assunto.

- Muitas crianças não queriam deixar os pais participarem da pesquisa quando ouviam falar que o assunto era vacinação. Era uma situação muitas vezes cômica, pois quando a criança ouvia sobre vacina, logo em seguida puxava seu pai/mãe, pedindo para ir embora e/ou ficavam questionando sobre que dia seria a vacinação. Isso pode ser outro motivo do aumento da hesitação vacinal, pois vive-se atualmente numa sociedade em que as crianças cada vez mais fazem o que querem e podem simplesmente está se recusando a vacinar e os pais aceitando essa recusa. Obviamente esse não é um motivo plausível nem lógico para os responsáveis não levarem as crianças para serem vacinadas, até porque o adulto e responsável são de maneira geral os pais (mas também podem ser os tios ou irmãos ou avós ou conhecidos...), e isso não o abstém de agirem como tal.

Por fim, apesar dos obstáculos encontrados, das dificuldades de locomoção, exposição intensa ao sol e das negativas dos pais responsáveis, que foram muitas, ficamos infinitamente gratos pela oportunidade de participar desta pesquisa. Nela foi possível entender um pouco mais a respeito da opinião dos pais e responsáveis sobre a vacinação infantil, se de fato buscam cumprir o calendário vacinal de seus filhos e a influência das fake news no aumento injustificável da recusa vacinal observado hodiernamente. Além disso, para os acadêmicos que participaram das coletas de dados, foi de extrema relevância para sua formação acadêmica, pois estiveram inseridos num ambiente de pesquisa, praticando e buscando se desenvolver na oratória, persuasão e enfrentamento de adversidades. Portanto, podemos concluir que esta foi uma experiência única para todos envolvidos..

## Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. 2023. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/imunizacoes-desde-1994/>. Acesso em 21 de junho de 2023.

BUTANTAN, Instituto. **Doenças erradicadas podem voltar**: conheça quatro consequências graves da baixa imunização infantil. São Paulo; Instituto Butantan, 2022. Disponível em <https://butantan.gov.br/noticias/doencas-erradicadas-podem-voltar-conheca-quatro-consequencias-graves-da-baixa-imunizacao-infantil-#:~:text=Com>. Acesso em 21 de junho de 2023.

MACDONALD, Noni E; The SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. **Vaccine hesitancy**: definition, scope and determinants. *Vaccine*, Poland, n. 33, p. 4161-4164, ago. 2015. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X15005009?via=ihub>. Acesso em 21 de junho de 2023.

MUÑOZ-CRUZADO, Miguel y Barba. Reflexión ante la vacuna de la COVID-19. **Revista Española de Comunicación en Salud, España**, v. 11, n. 2, p. 175-177, dez. 2020. Disponível em <https://e-revistas.uc3m.es/index.php/RECS/article/view/5814>. Acesso em 21 de junho de 2023.

NEUFELD, Paulo Murillo. Personalities of Health History XII: Edward Jenner and the origin of the vaccines. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 3, p. 201-210, 2021.

SOUZA, Tiago Pereira et al. Fatores associados à aceitação da vacina influenza entre trabalhadores de saúde: conhecimento, atitude e prática. *Ciências de Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3147-3158, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.21912017>. Acesso em 21 de junho de 2023.

UNICEF. **Estudo qualitativo sobre os fatores econômicos, sociais, culturais e da política de saúde relacionados à redução das coberturas vacinais de rotina em crianças menores de cinco anos.** Brasília, DF: Unicef, Outubro de 2020.

Recebido em 26 de novembro de 2023

Aceito em 22 de dezembro de 2023